



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	148/2014
INTERESSADA	Universidade de Taubaté
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. 111/2012 (NR) – Curso de Pedagogia na modalidade a distância
RELATORA	Cons ^a Guiomar Namó de Mello
PARECER CEE	Nº 189/2017 CES Aprovado em 26/4/2017

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Magnífico Reitor da Universidade de Taubaté encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 462/2016, protocolado em 28/09/2016, os documentos necessários para adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012 (NR), referentes ao Curso de Pedagogia, na modalidade a distância – fls. 22.

1.2 APRECIÇÃO

O referido Curso foi reconhecido indevidamente pela Portaria SERES/MEC nº 558, de 15/09/2014. Para regularizar a situação, o Ofício CEE/GP nº 179/2016, determinou que:

*Os cursos superiores de licenciatura (lista abaixo) deverão ser adequados à Deliberação CEE nº 111/2012, no prazo de até 30 (trinta) dias contados do recebimento do presente ofício, para avaliação do Conselho Estadual de Educação (CEE) e **validação do reconhecimento feito no âmbito Federal.***

Atos de Autorização e Reconhecimento do Curso

O Curso de Pedagogia na modalidade EaD foi **autorizado** pela Deliberação CONSUNI nº 60, de 17/12/2009.

A Portaria MEC nº 280/2009, credenciou a Instituição para oferta de cursos na modalidade a distância, **a partir da oferta inicial do Curso de Pedagogia.**

A Portaria SERES/MEC nº 558, de 15/09/2014, **reconheceu** o Curso de Pedagogia, na modalidade a distância, nos polos credenciados: Taubaté, Ubatuba e São José dos Campos.

O Curso obteve conceito 4,0 no **ENADE de 2014** – fls. 99.

Com base na norma em epígrafe e nos dados encaminhados pela Instituição, informo os autos como segue.

Em reunião com a Instituição, foram solicitadas adequações curriculares na planilha do Curso.

Na versão final da planilha, anexa a este Parecer, é possível verificar as adequações efetuadas, bem como as ementas e bibliografias devidamente ajustadas para cumprimento do disposto nos Artigos 5º e 6º da Del. CEE nº 111/2012 (NR). Nas tabelas a seguir, verifica-se a carga horária das disciplinas e carga horária total do Curso, distribuídas entre formação científico cultural e formação pedagógica. As ementas e bibliografias, conforme apreciação, são satisfatórias:

Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012 (NR)

COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	CH
Formação Científico-Cultural - 10 disciplinas	820
Educação Inclusiva e Libras	80
Educação, Juventude e Sociedade	80
Estudos de Ciências Naturais	80

Estudos de Geografia	80
Estudos de História	80
Estudos de Língua Portuguesa	80
Estudos de Matemática	80
Linguagens Culturais, Artísticas e Corporais	80
Prática Educativa de Pesquisa: Docência e Pesquisa	100
Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	80
Formação Didático-Pedagógica - 21 disciplinas	1700
Alfabetização e Letramento	80
Didática e Gestão de Sala de Aula	80
Educação de Jovens e Adultos – EJA	80
Educação Infantil: Trajetória e Concepções	80
Enfoques Metodológicos: a Criança e a Educação Física	80
Enfoques Metodológicos: a Criança e o Conhecimento Lógico-Matemático	80
Enfoques Metodológicos: a Criança e o Conhecimento Natural	80
Enfoques Metodológicos: a Criança e o Universo da Arte	80
Enfoques Metodológicos: a Criança, Linguagem e Comunicação	80
Enfoques Metodológicos: a Criança, o Espaço e o Tempo	80
Escola Básica Ontem e Hoje	80
Escola e Currículo	80
Gestão Educacional: a Escola e a Construção da Cidadania	80
Optativa I*	60
Optativa II*	60
Prática Educativa de Ensino: Interdisciplinaridade e Interatividade	100
Prática Educativa de Extensão: Temas Socioculturais, Ambientais e Diversidade	100
Prática Educativa de Gestão de Ensino: a Escola como Espaço Privilegiado de Pesquisa	100
Práticas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	80
Professor, Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem	80
Sociedade, Cultura, Ética e Cidadania	80

Outras Funções Específicas do Curso – Res. CNE/CP Nº 01/06- 05 disciplinas	400
Desenvolvimento Profissional Docente	80
Gestão dos Processos Educativos	80
Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas	80
Pedagogia em Espaços não Escolares e o Educador Social	80
Projeto Político-Pedagógico e Avaliação Educacional	80
Componentes Curriculares	660
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA	200
Estágio Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3580
DISCIPLINAS OPTATIVAS*	CH
Literatura Infantil: o Mundo da Leitura em Sala de Aula	60
O Ensino de Arte na Educação Inclusiva	60
O Mundo Globalizado e suas Transformações	60
Teorias e Práticas de Aprendizagem	60

*São oferecidas 4 (quatro) disciplinas optativas sendo duas delas escolhidas pelos alunos e cursadas no 5º e 6º semestres.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se a adequação curricular do Curso de Pedagogia – modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, nos termos da Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 126/2014.

2.2 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 13 de abril de 2017

a) Cons^a Guiomar Namó de Mello
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Francisco de Assis Carvalho Arten, Francisco José Carbonari, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari, Martin Grossmann.

São Paulo, 19 de abril de 2017.

a) Cons. Francisco José Carbonari
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 26 de abril de 2017.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 189/17 – Publicado no DOE em 27/4/2017 - Seção I - Páginas 36/37

Res SEE de 02/5/17, public. em 03/5/17 - Seção I - Página 36

Portaria CEE GP nº 209/17, public. em 05/5/17 - Seção I - Página 37



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 148/2014			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté – UNITAU			
CURSO: Pedagogia – Licenciatura, Modalidade a Distância		TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3580h	
		Diurno:	horas-relógio
		Noturno:	horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso I – mínimo de 800 horas para formação científico-cultural	Art. 5º - A formação científico-cultural tem por objetivo ampliar e aprofundar conhecimentos relativos a áreas relacionadas ao trabalho pedagógico na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e incluirá no currículo (NR)	Inciso I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, indispensáveis para o trabalho em sala de aula e para o registro e comunicação de sua experiência docente;	ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA- 80h EMENTA: Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente as literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente – consoante a atual proposta da Linguística Aplicada e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares	BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERREIRA, I. R. S. Estudos de linguagens e códigos . Taubaté: UNITAU, 2012. KOCH, I. Villaça; ELIAS, V. M.. Ler e compreender os sentidos do texto . Pearson – Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: < http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/1 >. Acesso em: 06 abr. 2016. LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos . Taubaté, SP: Cabral, 2002. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

				Nacionais – que se afasta do antigo ensino de redação e dos conceitos de tipologia textual (narração, descrição e dissertação) e se aproxima do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.	
			Inciso II - estudos de Matemática necessários tanto para as atividades de ensino como para o uso e produção de indicadores e estatísticas educacionais;	<p>ESTUDOS DE MATEMÁTICA- 80h EMENTA: Estudos em Matemática: o conhecimento matemático e suas características de abstração, precisão, rigor lógico, caráter irrefutável das conclusões e extenso campo de aplicação. A importância da Matemática para a compreensão do mundo real e sua aplicabilidade em outras ciências e nos aspectos práticos da vida cotidiana. Estudos sobre a história da Matemática, a importância da resolução de problemas e do uso de jogos e tecnologias aplicados ao ensino e ao tratamento da informação. Aplicação de conceitos matemáticos para a análise de problemas e situações da realidade educacional e para o uso e produção de indicadores e estatísticas educacionais. Análise e avaliação de indicadores de desempenho da dinâmica de fluxo escolar.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOYER, C. B. História da Matemática. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1996. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf BUSSOLOTTI, J. M.; VEIGA, S. A. Estudos de Ciências da Natureza e Matemática. Taubaté: UNITAU, 2012. CENTURION, M. Números e Operações. São Paulo: Scipione, 1994. CRESPON, A. A. Estatística Fácil. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>
			Inciso III - estudos de História sobre a constituição das grandes divisões sócio-políticas tanto do Brasil como do mundo globalizado;	<p>ESTUDOS DE HISTÓRIA- 80h EMENTA: Estudos dos conceitos básicos da História, como: fato histórico, sujeito histórico e tempo histórico. A importância do estudo da história local e global, do cotidiano e das diferentes comunidades de pertencimento e compreensão das diferenças e semelhanças individuais, sociais, econômicas e culturais, bem como das transformações e permanências nos costumes familiares e de grupos sociais, no tempo, considerando as divisões sócio-políticas do Brasil e do mundo globalizado. Estudos sobre Direitos Humanos, Pluralidade cultural, Diversidade étnico-racial, de gênero e de geração. Busca de informações em diferentes tipos de fontes, análise de documentos e produção de diferentes formas de registros, de forma a relacionar</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BLOCH, M. Apologia da História ou O Ofício de Historiador. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2002. HOBBSBAWN, E. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. JENKINS, K. A história repensada. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. SILVA, F. M.; BUSSOLOTTI, J. M.; ABDALA, R. D. Estudos de ciências humanas. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.</p>

				o saber histórico e o saber histórico escolar, criando ligações concretas entre o passado e o presente.	
		IV- estudo de Geografia, indispensável para o trabalho em sala de aula, que propiciem a compreensão da presença e do papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos e grupos sociais na construção do espaço geográfico;		ESTUDOS DE GEOGRAFIA- 80h EMENTA: Estudos em Geografia: o conhecimento geográfico, suas características e importância social e cultural. Compreensão dos conceitos de espaço geográfico, paisagem, território e lugar. A paisagem local e o espaço vivido: a presença e o papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e da sociedade na construção do espaço geográfico. Reconhecer semelhanças e diferenças nas formas como os diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam. Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que se vive, desenvolvendo a preservação e manutenção da natureza.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989. BUSSOLOTTI, J. M. Representação do espaço geográfico. Taubaté, SP: UNITAU, 2015. _____. Geografia e os conceitos geográficos. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. DUARTE, P. A. Fundamentos da cartografia. Florianópolis, Editora da UFSC: 2002.
		Inciso V - estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão da evolução da vida, do corpo humano e seu crescimento, da saúde e da doença;		ESTUDOS DE CIÊNCIAS NATURAIS- 80h EMENTA: Estudos em Ciências Naturais: ambiente; ser humano e saúde; e recursos tecnológicos, materiais e energéticos. A concepção de corpo humano como um sistema integrado, que interage com o ambiente e reflete a história de vida do homem. A importância da compreensão e valorização do Meio Ambiente e da Ecologia a partir da perspectiva da Ética e da Pluralidade Cultural: o homem como sujeito capaz de intervir na natureza e a relação de interdependência entre fauna e flora.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANCO, S. M. Energia e Meio Ambiente. São Paulo: Ed. Moderna, 1998. BUSSOLOTTI, J. M.; VEIGA, S. A. Estudos de Ciências da Natureza e Matemática. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. KNELLER, G.F. A Ciência como Atividade Humana. São Paulo: EDUSP, 1980. LEFF, E. Saber ambiental. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes/PNUMA, 2001.
		Inciso VI - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico para o desenvolvimento pessoal e profissional; (NR)		TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS- 80h EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais de aprendizagem. A formação docente na utilização das novas tecnologias e	BIBLIOGRAFIA BÁSICA KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Pearson – Biblioteca Universitária Virtual. Campinas, SP: Papirus, 2015. LEITE, C. E. D. Conquistas e conflitos da sociedade tecnológica. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 17. ed. Campinas: Papirus, 2013. TAJRA, S. F. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.

				<p>mediação pedagógica. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.</p>	
				<p>LINGUAGENS CULTURAIS, ARTÍSTICAS E CORPORAIS- 80h EMENTA: A cultura e as questões históricas, étnicas e identidades sócio-culturais que envolvem a cultura popular brasileira. As várias formas de linguagem (cultural, artística e corporal), suas manifestações, a relação existente entre elas e sua função social. Vivência das diversas produções da cultura e o conhecimento das possibilidades de construção da memória social dentro e fora do espaço escolar.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MORAES, V. Conhecimento, Cultura e Linguagens. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. MOREIRA, A. F. B. e CANDAU. V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação. Maio/jun/jul/ago 2003, n. 23, pp 156-168. MORIN, E. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. SANTOS, J. L. dos. O que é Cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p>
			<p>Inciso VII - ampliação e enriquecimento geral incluindo experiências curriculares diversificadas que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais e científicas, indispensáveis para o trabalho em sala de aula; (NR)</p>	<p>EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E SOCIEDADE- 80h EMENTA: Estudos sobre a juventude, compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosocioculturais que ocorrem na adolescência e juventude, incluindo discussões sobre a Sexualidade Humana. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo juvenil enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ÁRIES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. MENEZINHINI, R. Educação, juventude e sociedade. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. NOVELO, F. P. Psicologia da Adolescência: despertar para a vida. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.</p>
				<p>EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS- 80h EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de</p>	<p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SEESP-1999. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626- Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005. _____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2016. _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB, 04/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação</p>

				<p>desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Conteúdos relacionados à Língua Brasileira de Sinais e os aspectos educacionais, sociais e políticos a ela inerentes. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.</p>	<p>Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2016.</p> <p>GONZALEZ, E. et al. Necessidades educacionais específicas: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>GLAT, R. (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.</p> <p>MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. Educação, inclusão e cidadania. Taubaté, SP: UNITAU, 2014.</p> <p>TESSARO, N. S. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).</p>
				<p>Prática Educativa de Pesquisa: Docência e Pesquisa-100h EMENTA: Desenvolvimento de Projeto de Estudos Integradores. Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa numa abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. Planejamento, desenvolvimento e divulgação da pesquisa: do projeto de pesquisa à divulgação do conhecimento produzido – Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). Educação e pesquisa. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas.</p> <p>FAZENDA, I.C.A. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 7. ed. aum. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.</p>
				TOTAL= 820h	

OBSERVAÇÕES:

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso II - 1.600 horas para formação didático-pedagógica específica para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental	Art. 6º - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso I - compreensão da História da Educação e da evolução sócio-filosófica das ideias pedagógicas; (NR)	<p>Educação de Jovens e Adultos – EJA- 80h Ementa: As políticas públicas da educação de jovens e adultos. O que os movimentos sociais ensinam sobre a EJA. As relações entre analfabetismo e cidadania. As concepções de EJA: da alfabetização à aprendizagem ao longo da vida. Os sujeitos da EJA e suas diversidades. O compromisso da escola e da Universidade com a alfabetização de jovens e adultos. Os projetos de alfabetização de adultos. A formação e competências do educador da EJA.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, L. R. (Org.). Afetividade, aprendizagem e educação de jovens e adultos: relatos de pesquisa na perspectiva de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2012. BRASIL. Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004. Brasília: UNESCO, MEC, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Documento Nacional Preparatório a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA) / Educação e Aprendizagens de Jovens e Adultos ao Longo da Vida/Ministério da Educação (MEC). Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009. HADDAD, S. & DI PIERRO, M.C. Escolarização de jovens e adultos. In: Educação como exercício de diversidade. Brasília: Unesco, MEC/ ANPed, 2005.</p>
				<p>Educação Infantil: trajetórias e concepções- 80h EMENTA: A Educação Infantil no contexto da sociedade brasileira: concepções, percurso histórico, fundamentos legais e políticas públicas. Os estágios do desenvolvimento infantil. Funções da Educação Infantil: educar e cuidar com qualidade. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: princípios, fundamentos e organização. O profissional da educação perante o funcionamento, organização e atuação na Educação Infantil.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. _____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf CRAIDY, C. (Org.). Educação Infantil: pra que te quero. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. OLIVEIRA, Z. R.. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
				<p>Escola Básica Ontem e Hoje- 80h EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica da educação. Princípios e características da escola laica, confessional e empresarial. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da Educação Básica. A globalização do conhecimento e suas</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M.. História da Educação: A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar). FRANÇA, O. A. V. A escola básica ontem e hoje. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p>

			<p>influências no processo de exclusão social.</p> <p>Sociedade, Cultura, Ética e Cidadania- 80h EMENTA: A Formação e Consolidação da Sociedade Brasileira, mediante o encontro das três etnias (branca, negra e indígena); e seus “desencontros” mediante as vivências socioeconômicas e culturais no período pré-colonial (uma questão de choque tecnológico-cultural); o período colonial e império brasileiro – a experiência portuguesa com a escravidão negra, a inadaptabilidade indígena ao trabalho forçado e introdução da mão-de-obra africana; a formação e estrutura da sociedade patriarcal a partir da economia açucareira; o período republicano - modernização das cidades e centralização do poder no espaço urbano a partir da formação da industrialização; rupturas e continuidades históricas: uma análise sobre a desigualdade social, democracia, Ética e Cidadania; Conceitos de Cultura; Fundamentação e Principais Conceitos da Sociologia.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Durkheim, E. Educação e Sociologia. São Paulo. Melhoramentos. 1973.</p> <p>HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1969.</p> <p>IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. Sociedade, cultura, ética e cidadania. Taubaté: UNITAU, 2009.</p> <p>NOGUEIRA, M. A. A Sociologia da Educação e suas duas tensões. In: BITTAR, M., HAYASHI, C.R.M., OLIVEIRA, R.M.M.A., FERREIRA JUNIOR, M. Pesquisa em Educação no Brasil – balanços e perspectivas. São Carlos: EdUFSCAR, 2012.</p> <p>SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.</p> <p>SOUZA. J. V. A. Introdução à Sociologia da Educação. 3. ed. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2015. Pearson.</p> <p>STOCKINGER, G. A sociedade da comunicação: o contributo de Niklas Luhmann. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2003.</p>
		<p>Inciso II- conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescente; (NR)</p>	<p>Professor, Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem- 80h EMENTA: A evolução dos seres humanos: processos psíquicos e de aprendizagem. O desenvolvimento da pessoa: características psicossociais. A criança, suas transformações biológicas, cognitivas, sociais e emocionais. O ECA: problematização da realidade escolar – influência na infância e na personalidade. A escola como espaço individual e coletivo. Relação entre aprendizagem e desenvolvimento. A importância da linguagem no desenvolvimento do ser humano. Relação professor e aluno: implicações no contexto social.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CALIL, A. M. G. C.; NASCIMENTO, E. S. Criança, desenvolvimento e aprendizagem. Taubaté: UNITAU, 2011.</p> <p>COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>LURIA, A. Desenvolvimento Cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Ícone, 1990.</p>
		<p>Inciso III - conhecimento do sistema educacional brasileiro e sua evolução histórica, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação escolar no país, bem como para entender o contexto no qual vai exercer sua prática</p>	<p>Gestão Educacional: a Escola e a Construção da Cidadania- 80h EMENTA: Políticas e gestão da educação: perspectivas, concepções, complexidade e desafios. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALCICI, S. A. R. Gestão Educacional I e II. Taubaté: UNITAU, 2010. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.</p>

			<p>docente; (NR)</p>	<p>valorização dos direitos humanos. Políticas de financiamento e regulação da educação. O Sistema Escolar Brasileiro: fundamentos legais; níveis e modalidades educacionais e os profissionais da educação. Articulação entre as políticas educacionais e as concepções de formação enquanto processos de construção coletiva e valorização profissional: remuneração compatível para uma vida digna; carreira e condições de trabalho adequadas; e a garantia da formação inicial e continuada. A gestão dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos: processo administrativo, processo pedagógico e processo de apoio. Autonomia da escola e elaboração do projeto político-pedagógico. Fortalecimento dos órgãos colegiados.</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.</p> <p>DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. Educação Escolar: políticas, estrutura, organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>MASETTO, M. I. Cultura Educacional e Gestão em Mudança. In: VIEIRA, A. Thomaz; ALMEIDA, M. E B.; ALONSO, M. Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003, p. 69-81.</p>
		<p>Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares, e currículos nacionais, estaduais e municipais, para a educação infantil e o ensino fundamental; (NR)</p>	<p>Escola e Currículo- 80h EMENTA: A disciplina tem como eixo as políticas e concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares contemporâneos e os saberes do cotidiano. As Diretrizes Curriculares Nacionais e do Estado de São Paulo referentes às diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>JOSÉ, M. A. M. Currículo escolar e diversidade cultural. Taubaté: UNITAU, 2010.</p> <p>MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2011.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. Alternativas para o ensino da didática. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.</p>
		<p>Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados,</p>	<p>Didática e Gestão de Sala de Aula- 80h EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e</p>		<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. Alternativas para o ensino da didática. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.</p>

			considerando o desenvolvimento dos alunos; (NR)	pesquisa. A dimensão humana, técnica e política da didática. A didática como campo de estudo, voltada para a compreensão do processo de ensino e suas relações. As dimensões do processo didático: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Interdisciplinaridade e organização dos conteúdos. Planejamento e estratégias de ensino. Recursos didáticos e avaliação da aprendizagem.	JOSÉ, M. A. M. Gestão da Sala de Aula I . Taubaté, SP: UNITAU, 2010. PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . São Paulo: Cortez, 1999. VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações . 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016. ZABALA, A. A. A Prática Educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.
				Alfabetização e Letramento- 80h EMENTA: Alfabetização e Letramento: fundamentos e seu contexto social e escolar. As fases do desenvolvimento da construção da leitura e da escrita pela criança: a psicogênese da língua escrita. A aprendizagem da leitura e da escrita na escola: o papel do professor.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASARIN, K. Alfabetização e letramento . Taubaté, SP: UNITAU, 2010. FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário . São Paulo: Artmed, 2002. SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação , n.25, jan/fev/mar/abr, 2004, p.5-17. SOLE, I.; HUGUET, T.; BASSEDAS, E. Aprender e Ensinar na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 1999.
				Enfoques Metodológicos: a Criança e o Conhecimento Lógico- Matemático- 80h EMENTA: Tratamento interdisciplinar do ensino de Matemática. O desafio de ensinar Matemática: o trabalho com os eixos norteadores - números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas. Investigação sobre as hipóteses das crianças e suas implicações para a prática docente. Compreensão do ensino da matemática no contexto social e cultural: a importância do tratamento das informações na resolução de situações-problema, na construção do significado de número e desenvolvimento de procedimentos de cálculo, na percepção de semelhanças e diferenças entre objetos no espaço e na reflexão e reconhecimento de grandezas. A importância dos jogos e do uso de recursos tecnológicos e interativos para a aprendizagem e para a comunicação em matemática. A Matemática e o estudo dos temas transversais: as relações com ética, diversidade, meio ambiente e direitos humanos e cidadania.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática . Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf BOYER, C. B. História da Matemática . 2. ed. São Paulo: Blucher, 1996. FERREIRA, C. R. M.; JUNQUEIRA, C. R. M. Enfoques metodológicos: a criança e a construção do conhecimento lógico e matemático . Taubaté: UNITAU, 2010. KAMII, C. A criança e o número . Campinas, SP: Papyrus, 1992. MARINCEK, V. Aprender Matemática resolvendo problemas . Porto Alegre: Artemd. 2001.
				Enfoques Metodológicos: a Criança, Linguagem e Comunicação- 80h EMENTA: Os pressupostos metodológicos,	BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERREIRA, I. R. S. Enfoques metodológicos: a criança, linguagem e comunicação . Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

			<p>epistemológicos, éticos, políticos e didático pedagógicos da linguagem. A importância da leitura na formação de leitores e escritores competentes. Estratégias de leitura: decodificação, inferência, seleção, antecipação e verificação. Compreensão e produção dos diversos gêneros textuais e de normatização linguística.</p>	<p>FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. A Psicogênese da Língua Escrita. 48. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. GERALD, J. W. Linguagem e Ensino. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996. LERNER, D. Ler e Escrever na Escola. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>
			<p>Enfoques Metodológicos: a Criança, o Espaço e o Tempo- 80h EMENTA: Tratamento interdisciplinar da História e da Geografia: construção da noção de tempo e espaço pela criança e a percepção da criança em relação ao tempo natural e histórico. As necessidades essenciais da criança como um ser social: habitação, saúde, educação e lazer. A situação da criança no espaço geográfico e o pensamento da criança sobre o meio social. A busca de informações em diferentes tipos de fontes, análise de documentos, formulação de hipóteses, estudos do meio e possibilidade de diferentes formas de registro.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, R.D. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. Educação e cidadania: quem educa o cidadão?. São Paulo: Cortez, 1998. LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L. Geografia: homem e espaço. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. SOUZA, M. G. de. Enfoques metodológicos: a criança, o espaço e o tempo. Taubaté: UNITAU, 2010. MOREIRA, C.R. et al. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História. Curitiba: IBPEX, 2008.</p>
			<p>Enfoques Metodológicos: a Criança e o Universo da Arte- 80h EMENTA: Reflexões sobre a concepção do ensino de Arte e sobre as questões teórico-metodológicas que envolvem o ensinar/aprender Arte. Arte na formação e desenvolvimento das crianças como pessoas sensíveis, confiantes e como forma de inclusão e construção de cidadania. O trabalho pedagógico e as quatro linguagens da Arte: Artes Visuais, Teatro, Música e Dança.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. MARTINS, Mirian Celeste F. Dias, PICOSQUE, Gisa & TELLES, M. Terezinha. Didática do Ensino de Arte: a Língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FDT, 1998. SALGADO, E. de C. V. de C. Metodologias do Ensino de Artes Visuais. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I / Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas; organização de Roseli Cassar Ventrella e Maria Alice Lima Garcia. - São Paulo: FDE, 2006.</p>
			<p>Enfoques Metodológicos: a Criança e a Educação Física- 80h EMENTA: Reflexões sobre a concepção do ensino da Educação Física para a infância: corpo, movimento e cultura corporal; expressividade, equilíbrio e coordenação; atividades rítmicas, jogos, lutas e brincadeiras. A importância da interatividade e ludicidade no processo de ensino aprendizagem. Discussão sobre a importância da prática de atividades físicas</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf DARIDO, S.C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. GEPEFIC (Org.); DAOLIO, J. (Org.). Educação Física Escolar: olhares a partir da cultura. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: implicações para a</p>

				para o desenvolvimento saudável e prevenção de distúrbios.	prática pedagógica. 2. ed. Guanabara, 2011. GONÇALVES, M. A. S. Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e educação. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. KISHIMOTO, T. M. O Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13. ed. São Paulo: Cortez. 2010.
				Enfoques Metodológicos: a Criança e o Conhecimento Natural- 80h EMENTA: Tratamento interdisciplinar do ensino de Ciências Naturais: observação, registro e comunicação de semelhanças e diferenças e das relações existentes entre os temas Ambiente; Ser humano e Saúde; e Recursos tecnológicos. A importância da experimentação, da observação, da formulação de perguntas e suposições e da organização e registro para o desenvolvimento do pensamento científico na criança. A relevância dos recursos tecnológicos para o ensino de Ciências e suas implicações na prática docente. Valorização das atitudes e procedimentos favoráveis no cuidado com o próprio corpo e com os espaços que habita.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf CÉSAR, A. C. G. Enfoques metodológicos: a criança e o conhecimento natural. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1996.
				Práticas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental- 80h EMENTA: Abordagem teórico-metodológica do trabalho na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A complexidade da prática educativa. Reflexão e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica. O planejamento e o registro como forma de organização, sistematização e avaliação do trabalho em sala de aula.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria De Educação Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. FREIRE, M. Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997. JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Práticas pedagógicas: ensino e extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. NICOLAU, M. L. M. A educação pré-escolar: fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 1989. PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

			<p>Inciso VII - domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e de manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho de sala de aula; (NR)</p>	<p>Gestão dos Processos Educativos- 80h EMENTA: Aspectos que envolvem a gestão do ensino e da aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: a identidade da escola, o contexto sociocultural, a política educacional e os processos pedagógicos, tecnológicos e administrativos. O trabalho pedagógico coletivo. O cotidiano escolar como espaço privilegiado de aprendizagem, de estudos e de pesquisa. A valorização dos processos formativos na escola: a formação continuada de professores, a formação do coordenador pedagógico, a autoformação de docentes e gestores. A organização dos espaços e tempos de aprendizagem e formação na escola.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. O Coordenador Pedagógico e o Atendimento à Diversidade. São Paulo: Loyola, 2010. KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2012. MASETTO, M. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M., MASETTO, M. & BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003. VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao Cotidiano da Sala de Aula. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2013.</p>
				<p>Prática Educativa de Gestão do Ensino: a Escola como Espaço Privilegiado de Pesquisa- 100h EMENTA: Projetos na educação básica: investigação de práticas inovadoras e de sucesso na escola. Gestão democrática, suas implicações na prática pedagógica, gestão da acessibilidade e inclusão: o processo participativo de construção do Projeto Político-Pedagógico. Possibilidades de pesquisa no cotidiano da escola: tempos e espaços de aprendizagem e formação. Definição de pré-projeto de pesquisa.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRÉ, M. O cotidiano escolar: um campo de estudo. In: PLACO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (Org.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006. CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: NÓVOA, A. (Org.). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995. VEIGA, I.P.A.; RESENDE, L.M.G. (Orgs.). Escola: espaço do projeto-político-pedagógico. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p>
				<p>Prática Educativa de Ensino: Interdisciplinaridade e Interatividade- 100h EMENTA: Práticas educativas interdisciplinares: observação e conhecimento de processos de ensino e aprendizagem e do cotidiano da sala de aula. Planejamento, organização, execução e avaliação de práticas educativas. Dimensões interativas das modalidades de ensino: as tecnologias e o trabalho docente. O saber fazer docente: construção de um memorial como resultado das vivências.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté: UNITAU, 2011. FAZENDA, I.C.A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. LIBÂNEO, J.C. Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
				<p>Prática Educativa de Extensão: Temas Socioculturais, Ambientais e Diversidade- 100h EMENTA: Prática Educativa de Extensão</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. NOZAKI, J. M; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências</p>

			<p>como componente curricular fundamentado na relação teórico-prática que possibilita o desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva do aluno sobre a realidade profissional e social. Tratamento interdisciplinar dos estudos transversais sobre diversidade, relações étnico-raciais, direitos humanos e questões socioambientais, a partir da perspectiva da aprendizagem, das práticas profissionais e das necessidades da comunidade na qual os alunos estão inseridos. Elaboração de um webfólio das atividades de extensão.</p>	<p>formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015.</p> <p>PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>.</p>
		<p>Inciso VIII - conhecimento, elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua; (NR)</p>	<p>Projeto Político-Pedagógico e Avaliação Educacional- 80h EMENTA: Projeto Político-Pedagógico: dimensões, princípios norteadores, relevância sociopolítica, etapas e procedimentos de elaboração e avaliação. Planejamento Escolar: conceitos, tipos, níveis, características e processos de participação e construção coletiva. Avaliação Educacional e as dimensões institucionais, escolares e da aprendizagem dos alunos. A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no país e no Estado de São Paulo e os principais indicadores institucionais de desempenho.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001 LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.</p>
		<p>Inciso IX – interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação; (NR)</p>	<p>Projeto Político Pedagógico e Avaliação Educacional- 80h EMENTA: Projeto Político-Pedagógico: dimensões, princípios norteadores, relevância sociopolítica, etapas e procedimentos de elaboração e avaliação. Planejamento Escolar: conceitos, tipos, níveis, características e processos de participação e construção coletiva. Avaliação Educacional e as dimensões institucionais, escolares e da aprendizagem dos alunos. A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no país e no Estado de São Paulo e os principais indicadores institucionais de desempenho.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté: UNITAU, 2012. GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001 LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.</p>

				<p>Literatura Infantil: o Mundo da Leitura em Sala de Aula- 60h EMENTA: Conhecer a diversidade em Literatura Infantil. Discutir a sua importância para o desenvolvimento da língua oral e escrita, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLOMER, T. e CAMPS, A. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002. LERNER, D. Ler e Escrever na Escola. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p>
				<p>O Ensino de Arte na Educação Inclusiva- 60h EMENTA: Conhecer, refletir, discutir e fomentar políticas e viabilidades para o ensino numa dimensão inclusiva; metodologias para educação inclusiva em artes visuais; Os serviços educativos dos museus de arte e suas adaptações para o trabalho com educação inclusiva (programação visual, textos, etiquetas e catálogos em tinta Braille). Metodologias específicas para Leitura de obras de arte na dimensão inclusiva; A educação Inclusiva e a atuação em sala de aula.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARTINS, M. C. Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998. NASCIMENTO, S. R. M. B. O ensino de arte para a educação inclusiva. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2011. SMIERS, J. Artes sob pressão: Promovendo a diversidade cultural na era da globalização. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2006. (Democracia cultural; v. 3). TESSARO, Nilza Sanches. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial (on-line plataforma Pearson). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</p>
				<p>O Mundo Globalizado e suas Transformações- 60h EMENTA: O mundo em movimento: uma nova revolução científica e tecnológica. A formação da sociedade contemporânea: novos atores entram em cena. Flexibilidade produtiva e os desafios ambientais.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. BECKER, U. O que é globalização? Equívocos do globalismo. Respostas à globalização. São Paulo: Paz e Terra, 1999. BLACKBURN, R. (Org.). Depois da queda: o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. TOLEDO, M. F. de M. O Mundo Globalizado e suas transformações. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p>
				<p>Teorias e Práticas da Aprendizagem- 60h EMENTA: O processo de ensino-aprendizagem. Teoria e práticas da aprendizagem. Dificuldades da aprendizagem. Influências das novas concepções na organização das situações de ensino-aprendizagem. Diversificação de estratégias que favorecem a aprendizagem. O processo de desenvolvimento (fundamentos biológicas, psicológicos e socioculturais) e o processo de aprendizagem.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLL, C. (et. al.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. NASCIMENTO, A. C. A. Teorias e práticas da aprendizagem. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. SISTO, F. F. (et. all.). Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. STERNBERG, R. J. Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>
				TOTAL= 1700h	
			Art. 4º Del. CEE 111/2012 - 400 (quatrocentas) horas para a formação de docentes para as demais funções previstas na Resolução CNE/CP n. 01/2006.	<p>Desenvolvimento Profissional Docente- 80h EMENTA: A disciplina tem como eixo a reflexão sobre a profissão docente e os processos de construção da identidade</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GATTI, B. Formação de professores: condições e problemas atuais. Revista Brasileira de Formação de Professores, v. 1, n. 1, pp. 90-102, maio 2009.</p>

			<p>profissional do professor, tomando a sala de aula e a escola como contextos de investigação e espaços privilegiados de formação. Discute referências que possibilitam ao educador refletir a respeito de suas concepções sobre a docência, suas perspectivas de atuação profissional, os saberes e competências envolvidos na prática educativa que favoreça a inclusão social, a participação democrática e o desenvolvimento pessoal.</p>	<p>MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 21 abr. 2016.</p> <p>NÓVOA, A. Professores: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.</p> <p>TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p>
			<p>Projeto Político-Pedagógico e Avaliação Educacional- 80h EMENTA: Projeto Político-Pedagógico: dimensões, princípios norteadores, relevância sociopolítica, etapas e procedimentos de elaboração e avaliação. Planejamento Escolar: conceitos, tipos, níveis, características e processos de participação e construção coletiva. Avaliação Educacional e as dimensões institucionais, escolares e da aprendizagem dos alunos. A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no país e no Estado de São Paulo e os principais indicadores institucionais de desempenho.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté: UNITAU, 2012.</p> <p>GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.</p>
			<p>Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas- 80h EMENTA: Contribuição da administração científica e da teoria da burocracia à gestão escolar. Novos paradigmas no cenário contemporâneo da gestão escolar: funções, papéis e desafios. A Escola enquanto organização complexa e aprendente. Identidade e autonomia escolar. Descentralização das ações da Escola e das bases para a gestão democrática. A participação e o trabalho coletivo na Escola. O projeto pedagógico como resultado do planejamento participativo e estratégico.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERREIRA, N. S. C. (Org.). Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FULLAN, M. e HARGREAVES, A. Escola como Organização Aprendiz: Buscando uma Educação de Qualidade. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>LÜCK, H. Dimensões da Gestão Escolar e Suas Competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.</p> <p>YAMAMOTO, M. P. Gestão Escolar e Prática Pedagógica I. Taubaté: UNITAU, 2010.</p>
			<p>Pedagogia em Espaços não Escolares e o Educador Social- 80h EMENTA: Breve percurso histórico da pedagogia e das correntes pedagógicas que embasam as práticas educativas na atualidade. Conceituação histórica e características da educação não-formal no Brasil. As necessidades e desafios da</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Pedagogias e pedagogos, para quê? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>GOHN, M. da G. Educação Não-Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.</p>

				educação para além dos muros da escola: emancipação e cidadania. Atuação do pedagogo e intervenção pedagógicas em ambientes não escolares. O educador social. O trabalho do pedagogo no terceiro setor, nas empresas, nos hospitais e a pedagogia social.	PÁDUA, G. L. D. Pedagogia Social . Curitiba: InterSaberes, 2013. TRILLA, J.; GANHEM, E. Educação Formal e não Formal : pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.
				TOTAL=400h	

OBSERVAÇÕES:**1 –FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
			Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio	
t. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura.	Inciso III – mínimo de 400 horas para estágio supervisionado.	<p>Art. 7º- O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 4º, deverá incluir no mínimo:</p>	<p>Inciso I – Estágio na escola, exercício da docência</p> <p>Inciso I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)</p>	<p>- Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: observação, acompanhamento, participação e vivências de docência, gestão do ensino e formação.</p> <p>- EJA- Educação de Jovens e Adultos: observação e participação.</p> <p>1. Orientação teórico - metodológica e ética no estágio por meio:</p> <p>- da disciplina Prática Educativa de Ensino: Interdisciplinaridade e Interatividade;</p> <p>- da sala virtual específica para estágio organizada com: videoaula, leituras e slides; roteiros de atividades; chat semanal e fórum orientador e de discussão.</p> <p>2. Desenvolvimento</p> <p>--Observação da sala de aula e das atividades desenvolvidas pelos docentes a partir de roteiros de observação e investigação.</p> <p>--Participação dos alunos estagiários nas atividades e projetos organizados e realizados nas salas de aula.</p> <p>--Docência Compartilhada compreendendo vivências de ensino, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário com o professor da sala, sob orientação do Tutor Orientador da IES.</p> <p>-- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.</p> <p>3. Avaliação</p> <p>--Relatos reflexivos periódicos, Relatório Final com utilização de ferramenta na plataforma e a partir da articulação com as contribuições das disciplinas do curso.</p> <p>--Seminário Virtual de Prática de Ensino.</p> <p>--Cumprimento da carga horária exigida.</p> <p>As atividades de estágio serão orientadas, acompanhadas e avaliadas pelo tutor eletrônico.</p>	<p>CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p>
			<p>Inciso II – Estágio: Gestão do Ensino</p> <p>Inciso II - 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico- práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente (NR)</p>	<p>- Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: observação, acompanhamento, participação e vivências de gestão do ensino e formação docente principalmente as relativas</p>	<p>CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>HENGEMUHLE, A. Gestão de Ensino e</p>

				<p>ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, reuniões de formação, sob acompanhamento do Orientador da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola.</p> <p>1. Orientação teórico - metodológica e ética no estágio por meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - da disciplina Prática Educativa de Ensino: a escola como espaço privilegiado de pesquisa; - da sala virtual específica para estágio organizada com: videoaula, leituras e slides; roteiros de atividades; chat semanal e fórum orientador e de discussão. <p>2. Desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> --Observação das atividades desenvolvidas a partir de roteiros de observação e investigação. --Participação em atividades e projetos de ensino organizados e realizados pela escola e sob orientação do Tutor Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão. <p>3. Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> --Relatos reflexivos periódicos, Relatório Final com utilização de ferramenta na plataforma e a partir da articulação com as contribuições das disciplinas do curso. --Seminário Virtual de Prática de Ensino. --Cumprimento da carga horária exigida. <p>As atividades de estágio serão orientadas, acompanhadas e avaliadas pelo tutor eletrônico.</p>	<p>Práticas Pedagógicas. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.</p>
		<p>Atividades Teórico - práticas de Aprofundamento (ATPA)</p>	<p>Conforme Resolução CNE/CP 2/2015 = 200 horas</p>	<p>Atividades paralelas ao curso, de aprofundamento e diversificação de estudos, que possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências do aluno fora do ambiente escolar. Atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, transversais, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, integradas às particularidades regionais e culturais.</p> <p>As atividades deverão complementar e aprofundar o currículo em áreas específicas de</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDRÉ, M. (Org.). O Papel da pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p> <p>FAZENDA, I.C.A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Atividades teórico - práticas de aprofundamento II / Atividades acadêmico -científico- culturais II. Taubaté: UNITAU, 2011.</p>

				<p>interesse dos alunos favorecendo o relacionamento entre diferentes grupos e a convivência com as diferenças sociais; Distribuem-se entre 4 categorias: ensino, pesquisa, extensão e cultura articuladas às atividades de Práticas Educativas, podendo ser desenvolvidas presencialmente ou online por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de memorial de práticas educativas interdisciplinares, inovadoras e de sucesso; - Elaboração de webfólio sobre projetos de extensão e temas transversais; - Realização de Oficinas referentes ao enriquecimento curricular do curso; - Seminários de Prática de Ensino (Estágio e outros); - Participação em grupos de estudo; - Seminários de Apresentação de TCC e de Iniciação Científica; - Participação em congressos, jornadas educacionais, palestras e eventos na área do curso. - Visita técnica a museus, exposições, feiras, mostras, etc. 	<p>Marsiglia, A. C. G. A prática pedagógica histórico - crítica: na educação infantil e ensino fundamental. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.</p>
--	--	--	--	---	--

OBSERVAÇÕES:**2- PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO****Projeto de Estágio Supervisionado Obrigatório****1. Introdução****2.**

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância da Universidade de Taubaté é componente curricular obrigatório e integrante da formação e desenvolvimento profissional, conforme Projeto Político Pedagógico do curso.

Representa um conjunto de atividades práticas e reflexivas que o aluno desenvolverá nas escolas públicas e privadas da comunidade, nas instituições e nas empresas, relacionadas com a sua área de formação, sempre sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora. Trata-se, portanto, de um poderoso articulador da relação teoria/prática na formação, pois promove a capacitação profissional.

Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, docência compartilhada, investigação e reflexão relacionadas à docência, à gestão do ensino, à intervenção junto aos discentes, aos docentes e à organização da gestão escolar.

3. Caracterização do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado da Educação a Distância da Universidade de Taubaté, apoia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas, no Regulamento de Estágio para EAD e nas práticas de formação planejadas para o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle).

O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e condição para a certificação do aluno (§1º do Art. 2º da Lei Nº 11.788/2008).
- Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória de estágio.

4. Objetivos do Estágio

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares, buscando a reflexão e aprendizagem significativa do ser professor.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

5. Desenvolvimento do Estágio

- O Estágio Curricular Supervisionado compreende as atividades de observação, participação, problematização e ação docente, análise e reflexão que favorecerão a vivência e a convivência dos futuros professores no cotidiano escolar. Durante a realização do Estágio os estagiários serão orientados, acompanhados e avaliados por um orientador de estágio e pelo Supervisor de Estágio designados pela Instituição de Ensino EAD por meio de sala virtual de estágio supervisionado, por chats, fóruns, seminários agendados e relatório final.
- Observação – da realidade escolar, bem como da sala de aula, e outros espaços escolares e não escolares para análise e reflexão, articuladas às disciplinas teóricas.
- Participação - em atividades de gestão de ensino, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, reuniões de formação.
- Docência Compartilhada - compreendendo atividades de ensino compartilhadas, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário e o professor de sala, sob orientação do professor da IES e supervisão do professor responsável, na escola.
- Registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas, para análise, reflexão e sistematização da experiência prática a ser apresentada no Relatório do Estágio Curricular Supervisionado.

6. Avaliação do Estágio

A avaliação e aprovação do Estágio Curricular Supervisionado serão realizadas pelo professor orientador com base nos relatórios reflexivos parciais, no relatório final de estágio, na participação no Seminário Virtual de Prática de Ensino e no cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso.

- Os relatórios serão desenvolvidos via plataforma (Moodle), em wiki individual, que será acompanhada, corrigida e avaliada pelo Orientador da IES.
- O Seminário Virtual de Prática de Ensino é constituído de um fórum, planejado e mediado pelo Orientador de Estágio, no ambiente virtual de aprendizagem para que ao final de cada etapa, o aluno estagiário possa discutir com os colegas e com o Tutor Orientador, questões relevantes e reflexivas sobre a prática docente. É a possibilidade de diálogo entre os alunos, o Orientador e os teóricos que fundamentam o curso.

A socialização da experiência por meio da elaboração de relatórios reflexivos parciais e final é considerada elemento fundamental para a formação, pois além do registro pontual das experiências e atividades vividas inclui uma reflexão teórica acerca destas situações ocorridas em contextos de educação formal e não formal.

Referências

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

3- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

1. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais de aprendizagem. A formação docente na utilização das novas tecnologias e mediação pedagógica. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Pearson – Biblioteca Universitária Virtual. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
 LEITE, C. E. D. **Conquistas e conflitos da sociedade tecnológica**. Taubaté: UNITAU, 2011.
 MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2013.
 TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2012.

2. ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente as literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente – consoante a atual proposta da Linguística Aplicada e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – que se afasta do antigo ensino de redação e dos conceitos de tipologia textual (narração, descrição e dissertação) e se aproxima do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, I. R. S. **Estudos de linguagens e códigos**. Taubaté: UNITAU, 2012.
 KOCH, I. Villaça; ELIAS, V. M.. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Pearson – Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010.
 Disponível em: <http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/_1>. Acesso em: 06 abr. 2016.
 LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, SP: Cabral, 2002.
 SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

3. GESTÃO EDUCACIONAL: A ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

EMENTA: Políticas e gestão da educação: perspectivas, concepções, complexidade e desafios. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. Políticas de financiamento e regulação da educação. O Sistema Escolar Brasileiro: fundamentos legais; níveis e modalidades educacionais e os profissionais da educação. Articulação entre as políticas educacionais e as concepções de formação enquanto processos de construção coletiva e valorização profissional: remuneração compatível para uma vida digna; carreira e condições de trabalho adequadas; e a garantia da formação inicial e continuada. A gestão dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos: processo administrativo, processo pedagógico e processo de apoio. Autonomia da escola e elaboração do projeto político-pedagógico. Fortalecimento dos órgãos colegiados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCICI, S. A. R. **Gestão Educacional I e II**. Taubaté: UNITAU, 2010.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. **Educação Escolar**: políticas, estrutura, organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MASETTO, M. I. Cultura Educacional e Gestão em Mudança. In: VIEIRA, A. Thomaz; ALMEIDA, M. E B.; ALONSO, M. **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003, p. 69-81.

4. GESTÃO ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

EMENTA: Contribuição da administração científica e da teoria da burocracia à gestão escolar. Novos paradigmas no cenário contemporâneo da gestão escolar: funções, papéis e desafios. A Escola enquanto organização complexa e aprendente. Identidade e autonomia escolar. Descentralização das ações da Escola e das bases para a gestão democrática. A participação e o trabalho coletivo na Escola. O projeto pedagógico como resultado do planejamento participativo e estratégico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FULLAN, M. e HARGREAVES, A. **Escola como Organização Aprendente**: Buscando uma Educação de Qualidade. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LÜCK, H. **Dimensões da Gestão Escolar e Suas Competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

YAMAMOTO, M. P. **Gestão Escolar e Prática Pedagógica I**. Taubaté: UNITAU, 2010.

5. GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS

EMENTA: Aspectos que envolvem a gestão do ensino e da aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: a identidade da escola, o contexto sociocultural, a política educacional e os processos pedagógicos, tecnológicos e administrativos. O trabalho pedagógico coletivo. O cotidiano escolar como espaço privilegiado de aprendizagem, de estudos e de pesquisa. A valorização dos processos formativos na escola: a formação continuada de professores, a formação do coordenador pedagógico, a autoformação de docentes e gestores. A organização dos espaços e tempos de aprendizagem e formação na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASETTO, M. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M., MASETTO, M. & BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

PLACO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

_____. **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

_____. **O Coordenador Pedagógico e o Atendimento à Diversidade**. São Paulo: Loyola, 2010.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do Projeto Político Pedagógico ao Cotidiano da Sala de Aula. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2013.

6. A ESCOLA BÁSICA ONTEM E HOJE

EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica da educação. Princípios e características da escola laica, confessional e empresarial. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da Educação Básica. A globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M.. **História da Educação**: A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar).
 FRANÇA, O. A. V. **A escola básica ontem e hoje**. Taubaté: UNITAU, 2012.
 GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.
 SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

7. PRÁTICA EDUCATIVA DE ENSINO: INTERDISCIPLINARIDADE E INTERATIVIDADE

EMENTA: Práticas educativas interdisciplinares: observação e conhecimento de processos de ensino e aprendizagem e do cotidiano da sala de aula. Planejamento, organização, execução e avaliação de práticas educativas. Dimensões interativas das modalidades de ensino: as tecnologias e o trabalho docente. O saber fazer docente: construção de um memorial como resultado das vivências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Práticas de Ensino e Extensão**. Taubaté: UNITAU, 2011.
 FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
 LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

8. ESCOLA E CURRÍCULO

EMENTA: A disciplina tem como eixo as políticas e concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares contemporâneos e os saberes do cotidiano. As Diretrizes Curriculares Nacionais e do Estado de São Paulo referentes às diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05. abr. 2016.
 GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.
 JOSÉ, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.
 MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. **Disponível em:** <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.
 SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2011.

9. DIDÁTICA E GESTÃO DA SALA DE AULA

EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. A dimensão humana, técnica e política da didática. A didática como campo de estudo, voltada para a compreensão do processo de ensino e suas relações. As dimensões do processo didático: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Interdisciplinaridade e organização dos conteúdos. Planejamento e estratégias de ensino. Recursos didáticos e avaliação da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. **Alternativas para o ensino da didática**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.
 JOSÉ, M.A.M. **Gestão da Sala de Aula I**. Taubaté: UNITAU, 2010.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.
 ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

10. SOCIEDADE, CULTURA, ÉTICA E CIDADANIA- CH-80h

EMENTA: A Formação e Consolidação da Sociedade Brasileira, mediante o encontro das três etnias (branca, negra e indígena); e seus “desencontros” mediante as vivências socioeconômicas e culturais no período pré-colonial (uma questão de choque tecnológico-cultural); o período colonial e império brasileiro – a experiência portuguesa com a escravidão negra, a inadaptabilidade indígena ao trabalho forçado e introdução da mão-de-obra africana; a formação e estrutura da sociedade patriarcal a partir da economia açucareira; o período republicano - modernização das cidades e centralização do poder no espaço urbano a partir da formação da industrialização; rupturas e continuidades históricas: uma análise sobre a desigualdade social, democracia, Ética e Cidadania; Conceitos de Cultura; Fundamentação e Principais Conceitos da Sociologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Durkheim, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo. Melhoramentos. 1973.
 HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1969.
 IAOCHITE, J.C.; CLEMENTE, R.G.P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
 NOGUEIRA, M. A. A Sociologia da Educação e suas duas tensões. In: BITTAR, M., HAYASHI, C.R.M., OLIVEIRA, R.M.M.A., FERREIRA JUNIOR, M. **Pesquisa em Educação no Brasil – balanços e perspectivas**. São Carlos: EdUFSCAR, 2012.
 SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2001.
 SOUZA, J. V. A. **Introdução à Sociologia da Educação**. 3. ed. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2015. Pearson.
 STOCKINGER, G. **A sociedade da comunicação: o contributo de Niklas Luhmann**. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2003.

11. LINGUAGENS CULTURAIS, ARTÍSTICAS E CORPORAIS - CH-80h

EMENTA: A cultura e as questões históricas, étnicas e identidades sócio-culturais que envolvem a cultura popular brasileira. As várias formas de linguagem (cultural, artística e corporal), suas manifestações, a relação existente entre elas e sua função social. Vivência das diversas produções da cultura e o conhecimento das possibilidades de construção da memória social dentro e fora do espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, V. **Conhecimento, Cultura e Linguagens**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.
 MOREIRA, A. F. B. e CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**. Maio/jun/jul/ago 2003, n. 23, pp 156-168.
 MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
 SANTOS, J. L. dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

12. PROFESSOR, CRIANÇA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM- CH-80h

EMENTA: A evolução dos seres humanos: processos psíquicos e de aprendizagem. O desenvolvimento da pessoa: características psicossociais. A criança, suas transformações biológicas, cognitivas, sociais e emocionais. O ECA: problematização da realidade escolar – influência na infância e na personalidade. A escola como espaço individual e coletivo. Relação entre aprendizagem e desenvolvimento. A importância da linguagem no desenvolvimento do ser humano. Relação professor e aluno: implicações no contexto social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALIL, A. M. G. C.; NASCIMENTO, E. S. Criança, desenvolvimento e aprendizagem. Taubaté: UNITAU, 2011.
 COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
 LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
 LURIA, A. **Desenvolvimento Cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo: Ícone, 1990.

<p>13. PRÁTICA EDUCATIVA DE EXTENSÃO: TEMAS SOCIOCULTURAIS, AMBIENTAIS E DIVERSIDADE- CH-80h</p> <p>EMENTA: Prática Educativa de Extensão como componente curricular fundamentado na relação teórico-prática que possibilita o desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva do aluno sobre a realidade profissional e social. Tratamento interdisciplinar dos estudos transversais sobre diversidade, relações étnico-raciais, direitos humanos e questões socioambientais, a partir da perspectiva da aprendizagem, das práticas profissionais e das necessidades da comunidade na qual os alunos estão inseridos. Elaboração de um webfólio das atividades de extensão.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté: UNITAU, 2011. NOZAKI, J. M; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015. PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf.</p>
<p>14. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE- CH-80h</p> <p>EMENTA: A disciplina tem como eixo a reflexão sobre a profissão docente e os processos de construção da identidade profissional do professor, tomando a sala de aula e a escola como contextos de investigação e espaços privilegiados de formação. Discute referências que possibilitam ao educador refletir a respeito de suas concepções sobre a docência, suas perspectivas de atuação profissional, os saberes e competências envolvidos na prática educativa que favoreça a inclusão social, a participação democrática e o desenvolvimento pessoal.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GATTI, B. Formação de professores: condições e problemas atuais. Revista Brasileira de Formação de Professores, v. 1, n. 1, pp. 90-102, maio 2009. MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br. Acesso em: 21 abr. 2016. NÓVOA, A. Professores: Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p>
<p>15. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS- CH-80h</p> <p>EMENTA: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Conteúdos relacionados à Língua Brasileira de Sinais e os aspectos educacionais, sociais e políticos a ela inerentes. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626- Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005. _____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf. Acesso em: 05 ago. 2016. _____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB, 04/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 28 jul. 2016.</p>

GONZALEZ, E. et al. **Necessidades educacionais específicas**: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.
 MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS**: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté: UNITAU, 2012.
 OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania**. Taubaté: UNITAU, 2014.
 TESSARO, N. S. **Inclusão escolar**: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).

16. EDUCAÇÃO INFANTIL: TRAJETÓRIA E CONCEPÇÕES- CH-80h

EMENTA: A Educação Infantil no contexto da sociedade brasileira: concepções, percurso histórico, fundamentos legais e políticas públicas. Os estágios do desenvolvimento infantil. Funções da Educação Infantil: educar e cuidar com qualidade. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: princípios, fundamentos e organização. O profissional da educação perante o funcionamento, organização e atuação na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

Marsiglia, Ana Carolina Galvão **A prática pedagógica histórico - crítica na educação infantil e ensino fundamental** / Ana Carolina Galvão Marsiglia. - Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

CRAIDY, C. (Org.). **Educação Infantil**: pra que te quero. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

OLIVEIRA, Z. R.. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

17. PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL- CH-80h

EMENTA: Abordagem teórico-metodológica do trabalho na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Aspectos que envolvem a gestão do ensino e da aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: Reconhecimento da complexidade da prática educativa. Reflexão e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica. O planejamento e o registro como forma de organização e sistematização e avaliação do trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria De Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, M. **Avaliação e planejamento**: a prática educativa em questão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Práticas pedagógicas**: ensino e extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

NICOLAU, M. L. M. **A educação pré-escolar**: fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 1989.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

18. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

EMENTA: Alfabetização e Letramento: fundamentos e seu contexto social e escolar. As fases do desenvolvimento da construção da leitura e da escrita pela criança: a psicogênese da língua escrita. A aprendizagem da leitura e da escrita na escola: o papel do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASARIN, K. **Alfabetização e letramento**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. São Paulo: Artmed, 2002.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação , n.25, jan/fev/mar/abr, 2004, p.5-17.
SOLE, I.; HUGUET, T.; BASSEDAS, E. Aprender e Ensinar na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 1999.
19. PRÁTICA EDUCATIVA DE GESTÃO DO ENSINO: A ESCOLA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DE PESQUISA
EMENTA: Projetos na educação básica: investigação de práticas inovadoras e de sucesso na escola. Gestão democrática, suas implicações na prática pedagógica, gestão da acessibilidade e inclusão: o processo participativo de construção do Projeto Político-Pedagógico. Possibilidades de pesquisa no cotidiano da escola: tempos e espaços de aprendizagem e formação. Definição de pré-projeto de pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRÉ, M. O cotidiano escolar: um campo de estudo. In: PLACO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (Org.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola . 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006. CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: NÓVOA, A. (Org.). As organizações escolares em análise . Lisboa: Dom Quixote, 1995. VEIGA, I.P.A.; RESENDE, L.M.G. (Orgs.). Escola: espaço do projeto-político-pedagógico . 13. ed. Campinas, SP: 2008.
20. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL
EMENTA: Projeto Político-Pedagógico: dimensões, princípios norteadores, relevância sociopolítica, etapas e procedimentos de elaboração e avaliação. Planejamento Escolar: conceitos, tipos, níveis, características e processos de participação e construção coletiva. Avaliação Educacional e as dimensões institucionais, escolares e da aprendizagem dos alunos. A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no país e no Estado de São Paulo e os principais indicadores institucionais de desempenho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar . Taubaté, SP: UNITAU, 2012. GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil : pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001 LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática . 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
21. ESTUDOS DE CIÊNCIAS NATURAIS
EMENTA: Estudos em Ciências Naturais: ambiente; ser humano e saúde; e recursos tecnológicos, materiais e energéticos. A concepção de corpo humano como um sistema integrado, que interage com o ambiente e reflete a história de vida do homem. A importância da compreensão e valorização do Meio Ambiente e da Ecologia a partir da perspectiva da Ética e da Pluralidade Cultural: o homem como sujeito capaz de intervir na natureza e a relação de interdependência entre fauna e flora.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais . Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf BRANCO, S. M. Energia e Meio Ambiente . São Paulo: Ed. Moderna, 1998. BUSSOLOTI, J. M.; VEIGA, S. A. Estudos de Ciências da Natureza e Matemática . Taubaté, SP: UNITAU, 2012. WEISSMANN, H. (Org.). Didática das Ciências Naturais . Porto Alegre: ARTMED Editora, 1998.
22. ENFOQUES METODOLÓGICOS: A CRIANÇA E O CONHECIMENTO NATURAL
EMENTA: Tratamento interdisciplinar do ensino de Ciências Naturais: observação, registro e comunicação de semelhanças e diferenças e das relações existentes entre os temas Ambiente; Ser humano e Saúde; e Recursos tecnológicos. A importância da experimentação, da observação, da formulação de perguntas e suposições e da organização e registro para o desenvolvimento do pensamento científico na criança. A relevância dos recursos tecnológicos para o ensino de Ciências e suas implicações na prática docente. Valorização das atitudes e procedimentos favoráveis no cuidado com o próprio corpo e

com os espaços que habita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>

CÉSAR, A. C. G. **Enfoques metodológicos: a criança e o conhecimento natural**. Taubaté: UNITAU, 2011.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1996.

23. ESTUDOS DE MATEMÁTICA

EMENTA: Estudos em Matemática: o conhecimento matemático e suas características de abstração, precisão, rigor lógico, caráter irrefutável das conclusões e extenso campo de aplicação. A importância da Matemática para a compreensão do mundo real e sua aplicabilidade em outras ciências e nos aspectos práticos da vida cotidiana. Estudos sobre a história da Matemática, a importância da resolução de problemas e do uso de jogos e tecnologias aplicados ao ensino e ao tratamento da informação. Aplicação de conceitos matemáticos para a análise de problemas e situações da realidade educacional e para o uso e produção de indicadores e estatísticas educacionais. Análise e avaliação de indicadores de desempenho da dinâmica de fluxo escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYER, C. B. **História da Matemática**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>

BUSSOLOTI, J. M.; VEIGA, S. A. **Estudos de Ciências da Natureza e Matemática**. Taubaté: UNITAU, 2012.

CENTURION, M. **Números e Operações**. São Paulo: Scipione, 1994.

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

24. ENFOQUES METODOLÓGICOS-A CRIANÇA E O CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO

EMENTA: Tratamento interdisciplinar do ensino de Matemática. O desafio de ensinar Matemática: o trabalho com os eixos norteadores - números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas. Investigação sobre as hipóteses das crianças e suas implicações para a prática docente. Compreensão do ensino da matemática no contexto social e cultural: a importância do tratamento das informações na resolução de situações-problema, na construção do significado de número e desenvolvimento de procedimentos de cálculo, na percepção de semelhanças e diferenças entre objetos no espaço e na reflexão e reconhecimento de grandezas. A importância dos jogos e do uso de recursos tecnológicos e interativos para a aprendizagem e para a comunicação em matemática. A Matemática e o estudo dos temas transversais: as relações com ética, diversidade, meio ambiente e direitos humanos e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>

BOYER, C. B. **História da Matemática**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1996.

FERREIRA, C. R. M.; JUNQUEIRA, C. R. M. **Enfoques metodológicos: a criança e a construção do conhecimento lógico e matemático**. Taubaté: UNITAU, 2010.

KAMII, C. **A criança e o número**. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

MARINCEK, V. **Aprender Matemática resolvendo problemas**. Porto Alegre: Artemd. 2001.

25. PRÁTICA EDUCATIVA DE PESQUISA: DOCÊNCIA E PESQUISA

EMENTA: Desenvolvimento de Projeto de Estudos Integradores. Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa numa abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. Planejamento, desenvolvimento e divulgação da pesquisa: do projeto de pesquisa à divulgação do conhecimento produzido – Trabalho de Conclusão

de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). **Educação e pesquisa**. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2,210p.,maio/ago.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas>.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed. aum. São Paulo: Cortez, 2010.

GHEDIN, E.; FRANCO, M.A.S. **Questões do método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

SEVERINO, A. J. e PIMENTA, S. G. Apresentação da coleção docência em formação. In: GHEDIN, Evandro e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

26. GESTÃO E PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA: Abordagem teórico-metodológica no trabalho nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O reconhecimento da complexidade da prática educativa. Reflexão e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica. O planejamento e o registro como forma de organização e sistematização do trabalho em sala de aula. A Linguagem matemática, a Linguagem oral e escrita e o processo de Alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez,2001.

MACEDO, L. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

TEBEROSKY, A & COLOMER, T. **Aprender a Ler e Escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

27. OPTATIVA I – Ementa no final.

28. ENFOQUES METODOLÓGICOS – A CRIANÇA, LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

EMENTA: Os pressupostos metodológicos, epistemológicos, éticos, políticos e didático pedagógicos da linguagem. A importância da leitura na formação de leitores e escritores competentes. Estratégias de leitura: decodificação, inferência, seleção, antecipação e verificação. Compreensão e produção dos diversos gêneros textuais e de normatização linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, I. R. S. **Enfoques metodológicos: a criança, linguagem e comunicação**. Taubaté: UNITAU, 2010.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. **A Psicogênese da Língua Escrita**. 48. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

GERALD, J. W. **Linguagem e Ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

LERNER, D. **Ler e Escrever na Escola**. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

29. ESTUDOS DE HISTÓRIA

EMENTA: Estudos dos conceitos básicos e contextualização da História Geral, Brasileira e Regional, considerando o saber histórico e o saber histórico escolar. Estudos dos conceitos e procedimentos que envolvem fato histórico, sujeito histórico e tempo histórico. A importância do estudo da história local, do cotidiano e das comunidades indígenas. Compreensão das diferenças e semelhanças individuais, sociais, econômicas e culturais, bem como das transformações e permanências nos costumes familiares, entre pessoas, grupos sociais e nas vivências culturais da coletividade no tempo. Construção de noções históricas: busca de informações em diferentes tipos de fontes, análise de documentos, troca e comparação de informações, formulação de hipóteses, diferentes formas de registros. Importância dos estudos sobre Direitos Humanos, Pluralidade cultural e Diversidade étnico-racial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>

FONSECA, S. G. **Didática e prática do ensino de História**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas/SP: Papirus, 2003.

HICKMANN, R. I. (Org.). **Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores**. Caderno Educação Básica, nº. 8. Porto Alegre: Mediação, 2002.

NIKITUIK, S. M. L. (Org.). **Repensando o ensino de História**. Coleção questões da nossa época, v. 52. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, F. M.; BUSSOLOTI, J. M.; ABDALA, R. D. **Estudos de ciências humanas**. Taubaté: UNITAU, 2012.

30. ESTUDOS DE GEOGRAFIA

EMENTA: Estudos em Geografia: o conhecimento geográfico, suas características e importância social e cultural. Compreensão dos conceitos de espaço geográfico, paisagem, território e lugar. A paisagem local e o espaço vivido: a presença e o papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e da sociedade na construção do espaço geográfico. Reconhecer semelhanças e diferenças nas formas como os diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam. Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que se vive, desenvolvendo a preservação e manutenção da natureza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro052.pdf>

HICKMANN, R. I. (Org.). **Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores**. Caderno Educação Básica, nº. 8. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SILVA, F. M.; BUSSOLOTI, J. M.; ABDALA, R. D. **Estudos de ciências humanas**. Taubaté: UNITAU, 2012.

BUSSOLOTI, J. M. **Geografia e os conceitos geográficos**. Taubaté: UNITAU, 2011.

31. ENFOQUES METODOLÓGICOS – A CRIANÇA, O ESPAÇO E O TEMPO

EMENTA: Tratamento interdisciplinar da História e da Geografia: construção da noção de tempo e espaço pela criança e a percepção da criança em relação ao tempo natural e histórico. As necessidades essenciais da criança como um ser social: habitação, saúde, educação e lazer. A situação da criança no espaço geográfico e o pensamento da criança sobre o meio social. A busca de informações em diferentes tipos de fontes, análise de documentos, formulação de hipóteses, estudos do meio e possibilidade de diferentes formas de registro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, R.D. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>

BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?**. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L. **Geografia: homem e espaço**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

SOUZA, M. G. de. **Enfoques metodológicos: a criança, o espaço e o tempo**. Taubaté: UNITAU, 2010.

MOREIRA, C.R. et al. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História**. Curitiba: IBPEX, 2008.

32. OPTATIVA II - Ementa no final.

33. ENFOQUES METODOLÓGICOS – A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA: Reflexões sobre a concepção do ensino da Educação Física para a infância: corpo, movimento e cultura corporal; expressividade, equilíbrio e coordenação; atividades rítmicas, jogos, lutas e brincadeiras. A importância da interatividade e ludicidade no processo de ensino aprendizagem. Discussão sobre a importância da prática de atividades físicas para o desenvolvimento saudável e prevenção de distúrbios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>

<p>DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Guanabara, 2011.</p> <p>GEPEFIC (Org.); DAOLIO, J. (Org.). Educação Física Escolar: olhares a partir da cultura. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.</p>
<p>34. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA</p>
<p>Ementa: As políticas públicas da educação de jovens e adultos. O que os movimentos sociais ensinam sobre a EJA. As relações entre analfabetismo e cidadania. As concepções de EJA: da alfabetização à aprendizagem ao longo da vida. Os sujeitos da EJA e suas diversidades. O compromisso da escola e da Universidade com a alfabetização de jovens e adultos. Os projetos de alfabetização de adultos. A formação e competências do educador da EJA.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, L. R. (Org.) Afetividade, aprendizagem e educação de jovens e adultos: relatos de pesquisa na perspectiva de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2012.</p> <p>BRASIL. Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004. Brasília: UNESCO, MEC, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Documento Nacional Preparatório a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA) / Educação e Aprendizagens de Jovens e Adultos ao Longo da Vida/Ministério da Educação (MEC). Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.</p> <p>HADDAD, S. & DI PIERRO, M.C. Escolarização de jovens e adultos. In: Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO, MEC, Anped, 2005.</p>
<p>35. PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E O EDUCADOR SOCIAL</p>
<p>EMENTA: Breve percurso histórico da pedagogia e das correntes pedagógicas que embasam as práticas educativas na atualidade. Conceituação histórica e características da educação não-formal no Brasil. As necessidades e desafios da educação para além dos muros da escola: emancipação e cidadania. Atuação do pedagogo e intervenção pedagógicas em ambientes não escolares. O educador social. O trabalho do pedagogo no terceiro setor, nas empresas, nos hospitais e a pedagogia social.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Pedagogias e pedagogos, para quê? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>GOHN, M. da G. Educação Não-Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>PÁDUA, G. L. D. Pedagogia Social. Curitiba: InterSaberes, 2013.</p> <p>TRILLA, J.; GANHEM, E. Educação Formal e não Formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.</p>
<p>36. ENFOQUES METODOLÓGICOS – A CRIANÇA E O UNIVERSO DA ARTE</p>
<p>EMENTA: Reflexões sobre a concepção do ensino de Arte e sobre as questões teórico-metodológicas que envolvem o ensinar/aprender Arte. Arte na formação e desenvolvimento das crianças como pessoas sensíveis, confiantes e como forma de inclusão e construção de cidadania. O trabalho pedagógico e as quatro linguagens da Arte: Artes Visuais, Teatro, Música e Dança.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>MARTINS, Mirian Celeste F. Dias, PICOSQUE, Gisa & TELLES, M. Terezinha. Didática do Ensino de Arte: a Língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FDT, 1998.</p> <p>SALGADO, E. de C. V. de C. Metodologias do Ensino de Artes Visuais. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I / Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas; organização de Roseli Cassar Ventrella e Maria Alice Lima Garcia. - São Paulo: FDE, 2006.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Orientações Curriculares e Didáticas de Arte</p>

Ensino Fundamental Anos Iniciais. São Paulo: SEE/SP, 2014.
DISCIPLINAS OPTATIVAS
LITERATURA INFANTIL: O MUNDO DA LEITURA EM SALA DE AULA– CH – 60h
EMENTA: Conhecer a diversidade em Literatura Infantil. Discutir a sua importância para o desenvolvimento da língua oral e escrita na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLOMER, T. e CAMPS, A. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002. LERNER, D. Ler e Escrever na Escola. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1996.
O ENSINO DE ARTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EMENTA: Conhecer, refletir, discutir e fomentar políticas e viabilidades para o ensino numa dimensão inclusiva; metodologias para educação inclusiva em artes visuais; Os serviços educativos dos museus de arte e suas adaptações para o trabalho com educação inclusiva (programação visual, textos, etiquetas e catálogos em tinta Braille). Metodologias específicas para Leitura de obras de arte na dimensão inclusiva; A educação Inclusiva e a atuação em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARTINS, M. C. Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998. NASCIMENTO, S. R. M. B. O ensino de arte para a educação inclusiva. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2011. SMIERS, J. Artes sob pressão: Promovendo a diversidade cultural na era da globalização. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2006. (Democracia cultural; v. 3). TESSARO, Nilza Sanches. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial (on-line plataforma Pearson). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
O MUNDO GLOBALIZADO E SUAS TRANSFORMAÇÕES
EMENTA: O mundo em movimento: uma nova revolução científica e tecnológica. A formação da sociedade contemporânea: novos atores entram em cena. Flexibilidade produtiva e os desafios ambientais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. BECKER, U. O que é globalização? Equívocos do globalismo. Respostas à globalização. São Paulo: Paz e Terra, 1999. BLACKBURN, R. (Org.). Depois da queda: o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993
TEORIAS E PRÁTICAS DA APRENDIZAGEM
EMENTA: O processo de ensino-aprendizagem. Teoria e práticas da aprendizagem. Dificuldades da aprendizagem. Influências das novas concepções na organização das situações de ensino-aprendizagem. Diversificação de estratégias que favorecem a aprendizagem. O processo de desenvolvimento (fundamentos biológicas, psicológicos e socioculturais) e o processo de aprendizagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COLL, C. (et. al.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004. NASCIMENTO, A. C. A. Teorias e práticas da aprendizagem. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. SISTO, F. F. (et. all.). Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. STERNBERG, R. J. Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COMPONENTES CURRICULARES

ATIVIDADES TEÓRICO- PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO- ATPA – 200h

EMENTA: Atividades paralelas ao curso, de aprofundamento e diversificação de estudos, que possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências do aluno fora do ambiente escolar. Atividades que estimularão a prática de estudos independentes, transversais, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais.

OBJETIVOS

- Oferecer conhecimentos que possam ampliar o olhar acadêmico, relacionando os conteúdos do Curso às atividades de ensino e aos eventos científicos e culturais que ocorrerem na cidade ou em seu entorno.
- Complementar e aprofundar o currículo em áreas específicas de interesse dos alunos favorecendo o relacionamento entre diferentes grupos e a convivência com as diferenças sociais.
- Possibilitar a participação em processo constante de formação, compreendendo a pesquisa e a intervenção no meio social, como atividades necessárias e inerentes à docência.
- Reconhecer a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente.
- Promover conhecimentos sobre as práticas educativas regionais, nas respectivas áreas de formação.
- Desenvolver atividades referentes às 4 (quatro) categorias: ensino, pesquisa, extensão e cultura articuladas às atividades de Práticas Educativas, por meio de:
 - Elaboração de memorial de práticas educativas interdisciplinares, inovadoras e de sucesso;
 - Elaboração de webfólio sobre projetos de extensão pautados em temas socioculturais e ambientais;
 - Realização de oficinas referentes ao enriquecimento curricular do curso: LIBRAS, História e cultura afrodescendente, Educação Ambiental entre outras.
 - Participação em seminários de prática de ensino (Estágio e outros);
 - Participação em grupos de estudo;
 - Participação em seminários de apresentação de TCC e de Iniciação Científica;
 - Participação em congressos, jornadas educacionais, palestras e eventos na área do curso.
 - Visita técnica a museus, exposições, feiras, mostras entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. (Org.). **O Papel da pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Atividades teórico- práticas de aprofundamento II / Atividades acadêmico -científico- culturais II**. Taubaté: UNITAU, 2011.

MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico - crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, B. O. et al. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e pesquisa**, São Paulo, FEUSP, v.32, n. 2, 210p., maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/periódicos/cienciashumanas>>. Acesso em: 7 set. 2008.

DOMINICÉ, P. A formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico. **Educação e pesquisa**, São Paulo, FEUSP, v.32, n. 2, 210p., maio/ago.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/periódicos/cienciashumanas>>. Acesso em: 7 set. 2008.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artemed, 2002.

PIMENTA, S. G. LIMA, L. Maria do Socorro. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 400h

EMENTA: O Estágio Curricular Supervisionado como instrumento de iniciação profissional. Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à docência compartilhada, à intervenção junto aos docentes e discentes, à organização da gestão escolar com ênfase na observação dos princípios democráticos, da participação e da vivência coletiva. Espaço de construção de saberes compartilhados e de identidade docente, vinculados à realidade e sob a supervisão do curso de formação numa perspectiva crítica para a profissionalização.

OBJETIVOS

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, em buscando a reflexão e aprendizagem significativa do ser professor.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Participar dos fóruns virtuais para discussão do desenvolvimento das atividades de estágio.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAZENDA, I. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.
- GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
- SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/ UNESCO, 2006.
- VEIGA, I. P. A.. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-CH 60h

EMENTA: Desenvolvimento do projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das questões que envolvem a docência na área de formação, atendendo aos pressupostos que norteiam o Projeto de Estudos Integradores. Orientação aos acadêmicos nos processos de elaboração e execução da monografia, segundo critérios científicos e em conformidade à ABNT, às normas institucionais e à apresentação pública dos resultados.

OBJETIVOS

- Compreender a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente.
- Elaborar e desenvolver projeto de pesquisa na área de formação docente.
- Participar dos fóruns virtuais para discussão do processo de desenvolvimento da pesquisa.
- Socializar os resultados da pesquisa por meio da participação em eventos científicos como: congressos, oficinas, seminários e encontros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GHEDIN, E. e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm>. Acesso em: 11 nov. 2013.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
- TAINO, A.M.R.; OLIVEIRA, A. L.; NOGUEIRA, S. H. **Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento I / Atividades Acadêmico- Científico- Culturais I**. Taubaté: UNITAU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, PT: Porto Editora, 1996.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LUDKE, M. e ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

IMPORTANTE:

- 1) O Parágrafo único do Art. 12 da Deliberação CEE nº 111/2012 estabelece que “as alterações decorrentes da presente norma serão motivo de análise nos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos correspondentes;
- 2) Na análise dos processos de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento de Cursos, devem ser considerados os termos do §2º do Art. 10 da Deliberação 99/2010: “Cursos com avaliação igual ou superior a 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), terão prorrogado o seu Reconhecimento enquanto perdurar esse desempenho”.